

## TERRA EM TRANSE E OS JOVENS HOJE

**Aluno: Victor Rodrigues Barroco**  
**Orientador: Angeluccia Bernardes Habert**

### Introdução

Esta comunicação faz parte do projeto *Imagens e representação da realidade: realização do filme documental hoje, enfocando duas biografias de Glauber Rocha - Rocha que Voa* (2002), de Eryk Rocha, e *Glauber, o Filme – labirinto do Brasil* (2004), de Sílvio Tendler.

Após a realização da leitura do filme de Tendler, que retrata por meio da figura de Glauber Rocha as aspirações políticas e ideológicas de uma geração passada, pude perceber a importância do cineasta e sua obra, mesmo vinte e cinco anos após a sua morte. A maneira ousada e corajosa com que Glauber questionava a realidade e fazia seus filmes, apesar de toda precariedade de recursos, permanece. Assim como sua impulsividade motiva fortemente os jovens.

Embora o filme tenha sido feito num contexto diferente do atual, reconheço em *Terra em Transe* (1967) aspectos retratados por Rocha que continuam em voga, como o populismo e a demagogia da classe política. Em geral, os jovens dizem que o sonho – retratado numa das expressões de Glauber como “único direito que não se pode proibir” – está perdido. Este, no entanto, pode ser resgatado no momento em que, através dos filmes, rememoram a época de contestações e lutas políticas.

Por ocasião do lançamento do DVD, em maio de 2006, de *Terra em Transe*, alguns especialistas na área de cinema, como Cacá Diegues, Robert Stam, Miguel Pereira e Ismail Xavier, ressaltaram a atualidade da filmografia de Glauber. De acordo com o cineasta Cacá Diegues, *Terra em Transe* nos passa a idéia de que o cinema pode se renovar a cada instante, na medida em que serve como exemplo de ousadia e necessidade de inventar o cinema a cada filme que se faz. Ao falar sobre a importância do filme para a atual geração, Diegues afirmou, entretanto, que o jovem cineasta deve fazer o cinema de hoje porque o cinema de Glauber foi feito no tempo dele e, por isso, se eternizou.

Apesar da revolução que Glauber promoveu na arte de fazer cinema e na própria maneira de questionar a realidade brasileira, são ouvidas, ainda, por parte de alguns jovens, críticas superficiais que se limitam a adjetivá-lo de forma pejorativa.

### Objetivos

Com a finalidade de travar um diálogo entre as gerações, neste momento da pesquisa, procura-se fundamentar um roteiro de documentário sobre o tema *Terra em Transe e os jovens hoje*. Propõe-se uma abordagem que reflita essas diferentes visões sobre o cinema novo, *Terra em Transe* e Glauber Rocha.

### Metodologia

A reflexão acerca da representatividade da obra de Glauber Rocha se faz por meio da leitura do documentário *Ricardo III – um ensaio* (Looking for Richard, 1996), de Al Pacino. Aquele filme abre uma discussão sobre a importância da obra de Shakespeare ao mostrar encenações, leituras da peça e entrevistas com especialistas, pessoas comuns e atores à audiência do cinema comercial.

Do mesmo modo, tomo como ponto de partida o filme *Terra em Transe*, para realizar uma conversa com cinco jovens, de diferentes classes sociais: um estudante de universidade pública, um estudante de universidade particular, um estudante secundarista de colégio público, um estudante secundarista de colégio particular e um jovem trabalhador. O cenário para a discussão será a casa do Parque Lage, utilizada também para as filmagens de *Terra em Transe* e onde foi velado o corpo de Glauber, como visto no filme de Sílvio Tendler.

Diz Glauber em *A estética do sonho* que, “a arte revolucionária foi a palavra de ordem no Terceiro Mundo nos anos 60 e continuará a ser nesta década”. Mas, esta frase dita por Glauber se encaixa nos dias de hoje? A partir da indagação se, ainda, há lugar para tal pensamento, o debate será estimulado. Ao longo da conversa surgirão outras frases de impacto ditas pelo cineasta e cenas gravadas no próprio local serão projetadas, alternados com depoimentos, já gravados, de especialistas em cinema e atores do filme. A importância histórica e política do filme *Terra em Transe* deve ser passada a limpo por essa geração de forma que ela não só entenda o contexto da época em que foi produzido como também reflita sobre o atual

Seguindo esta lógica, me aproximo do conceito de documentário reflexivo descrito por Bill Nichols em *Introduction to Documentary*: “alcançar uma forma mais elevada de consciência envolve uma mudança nos graus de percepção”, quando se “tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes.” Este modo de filmar estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o tema e com a história.

Ao reconhecer que as idéias não são fixas e, portanto, estão em permanente movimento, a minha intenção é deslocar a opinião do espectador de um extremo ao outro, do passado para o presente, fazendo com que ele reflita e reconheça que há várias maneiras de interpretar a obra de Glauber.

### **Conclusões**

Diante do questionamento apresentado, o relatório final desenvolverá as idéias para a fundamentação desta proposta de documentário.

### **Referências**

- 1– GOMES, João Carlos Teixeira. **Glauber Rocha esse vulcão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 635p.
- 2– NICHOLS, Bill. **Introduction to Documentary**. Indiana - USA: Indiana University Press, 2001. 223p.
- 3– STAM, Robert. **Tropical multiculturalism: a comparative history of race in Brazilian cinema and culture**. Califórnia – USA: Duke University Press, 1997. 409p.
- 4– XAVIER, Ismail. **O cinema moderno brasileiro**. São Paulo: Paz e terra, 2001. 52p.